

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 153/89

(Publicada no Diário Oficial de 15/11/1989)

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a necessidade de orientar os servidores fazendários, visando a uniformizar os procedimentos fiscais no tocante à emissão de parecer em processo relativo a pedido de autorização para uso de máquina registradora, bem como ações fiscais envolvendo esse equipamento, resolve baixar as seguintes

INSTRUÇÕES

SEÇÃO I

MODELOS DE MÁQUINAS REGISTRADORAS ELETROMECCÂNICAS

Art. 1º Todas as máquinas registradoras eletromecânicas tiveram suas linhas de produção desativadas; por conseguinte, as existentes no mercado são equipamentos usados.

Art. 2º Ao examinarem máquinas registradoras eletromecânicas, os funcionários fiscais atentarão para os seguintes aspectos:

I - máquinas registradoras marca ARGUS:

a) essa marca teve sua linha de montagem encerrada no ano de 1985;

b) foram os seguintes os modelos fabricados:

A-251, A-351, A-451, Simplicita TI e Herácles;

c) o modelo “Heracles”, por ser exclusivamente autenticador, não poderá ser autorizado para fins fiscais;

III - máquinas registradora marca HUGIM:

c) essa marca teve sua linha de montagem encerrada no ano de 1980;

d) os modelos fabricados foram: 45 e CRB;

e) o modelo 45, quando adaptado com plataforma autenticadora, não poderá ser autorizado para fins fiscais;

VIII - máquinas registradoras marca NCR:

g) essa marca teve sua linha de montagem encerrada entre os anos de 1968 a 1971;

h) os modelos fabricados foram: 70, 72, Classe 3, Classe 3A e Classe 74;

i) o modelo 70, quando adaptado com plataforma autenticadora, não poderá ser autorizado para fins fiscais;

j) o modelo 72, por não atender às exigências regulamentadas, não poderá ser autorizado em hipótese nenhuma;

k) o modelo Classe 3A, por ser exclusivamente autenticador, não poderá ser autorizado para fins fiscais;

XV - máquinas registradora marca ROD-BEL:

m) essa marca teve sua linha de montagem encerrada no ano de 1977;

n) os modelos fabricados foram: 176/251, 251, 351, 451, 551, e 651;

o) todos os modelos relacionados no subitem anterior, quando adaptados com plataforma autenticadora, não poderão ser autorizados para fins fiscais;

XX - máquinas registradoras SWEDA:

q) essa marca teve sua linha de montagem encerrada no ano de 1975;

r) os modelos fabricados foram:

19 - 46-M 251G, 46-M 351G, 46-M 451G, 46-M 551G, 46-M 651G;

20 - 76-M 251-G, 76-M 351G, 76-M 451G, 76-M 551G, 76-M 651G; 76-M 251G-RS, 76-M 351G-RS, 76-M 451G-RS, 76-M 551G-RS, 76-M 651G-RS;

w) os modelos da linha 76M 251G a M-651G, por serem exclusivamente autenticadores, não poderão ser autorizados para fins fiscais;

x) os modelos da linha 76M 251G-RS a 651G-RS são dotados de plataforma autenticadora, por conseguinte, não poderão ser autorizados para fins fiscais, a menos que a função autenticadora venha a ser desativada.

SEÇÃO II
MODELOS DE MÁQUINAS REGISTRADORAS ELETRÔNICAS

Art. 3º As máquinas registradoras eletrônicas são equipamentos mais modernos, entretanto, existem modelos cujas linhas de fabricação já foram desativadas.

Art. 4º Ao examinarem máquinas registradoras eletrônicas, os funcionários fiscais atentarão para os seguintes aspectos:

I - máquinas registradoras marca DATAREGIS:

b) todos os modelos estão em plena linha de fabricação;

c) os modelos fabricados são os seguintes: 560/8, 560/16, 560/40 e 560/60;

V - máquinas registradoras marca DISMAC:

e) os modelos cujas linhas de produção foram desativadas são os seguintes:

6 - CRE - 504/8 - último ano de fabricação - 1984;

7 - CRE - 513 “ “ “ “ - 1984;

8 - CRE - 520 “ “ “ “ - 1983;

9 - CRE - 526 “ “ “ “ - 1983;

10 - CRE - 548 “ “ “ “ - 1984;

11 - CRE - 572 “ “ “ “ - 1984;

12 - CRE - 589 “ “ “ “ - 1984;

13 - CRE - 590/1 “ “ “ “ - 1986;

14 - CRE - 590/1000 “ “ “ “ - 1984

p) os modelos em linha de fabricação, atualmente, são os seguintes:

16 - CRE - 504;

17 - CRE - 520/B;

XX - máquinas registradoras marca GENERAL: seu único modelo é o G.2600, em plena linha de fabricação;

XXI - máquinas registradoras marca NCR:

t) os modelos cujas linhas de produção foram desativadas são:

21 - 2115 - último ano de fabricação - 1985;

22 - 2116 - “ “ “ “ - 1985;

23 - 2125 - “ “ “ “ - 1980;

y) os modelos em linha de fabricação, atualmente, são os seguintes:

25 - 2114 - 20 e 23;

26 - 2114 - 21 e 24;

27 - 2114 - 22 e 25;

28 - 2114 - 26 e 27;

29 - 2114 - 28 e 29;

30 - 2114 - 50 e 51;

XXXV - máquinas registradoras marca SWEDA:

ff) os modelos cujas linhas de produção foram desativadas são:

- 1 - 250-8 - último ano de fabricação - 1980;
- 2 - 250-10- último ano de fabricação - 1983;
- 2 - 250 - 15- último ano de fabricação - 1983;
- 2 - 250-25.10- último ano de fabricação - 1980;
- 2 - 250-25.12- último ano de fabricação - 1984;
- 2 - 250-25.20- último ano de fabricação - 1980;
- 2 - 250-25.22- último ano de fabricação - 1984;
- 2 - 250-450- último ano de fabricação - 1980;
- 2 - 250-455- último ano de fabricação - 1981;
- 2 - 250-455/L35- último ano de fabricação - 1981;
- 2 - 2550- último ano de fabricação - 1984;
- 2 - 2560- último ano de fabricação - 1984;
- 2 - 4110-L40- último ano de fabricação - 1984;
- 2 - 4120-L40- último ano de fabricação - 1987;

b) os modelos em linha de fabricação, atualmente, são os seguintes:

- 2 - 25-12/10;
- 3 - 25-22/10;
- 4 - 25-60 ALFA.

Art. 5º Nas máquinas registradoras eletrônicas, a disposição dos dígitos que compõem o grande total (GT) é feita de acordo com as seguintes indicações:

DISPOSIÇÃO DOS DÍGITOS QUE COMPÕEM O GRANDE TOTAL (GT) DAS MÁQUINAS REGISTRADORAS ELETRÔNICAS

MARCA MODELO COMPOSIÇÃO DO GRANDE TOTAL (GT)

DATAREGIS 560 16 dígitos em linha
DISMAC 504 7 na 1ª linha e 7 na 2ª linha
504/87 “ “ “ “ 7 “ “ “
513 5 “ “ “ “ 7 “ “ “
520 5 “ “ “ “ 7 “ “ “
520 B 7 “ “ “ “ 7 “ “ “
526 7 “ “ “ “ 7 “ “ “
548 4 “ “ “ “ 8 “ “ “
572 4 “ “ “ “ 8 “ “ “
589 12 dígitos em linha
590/112 “ “
590/1000 12 “ “
GENERAL G-2600 4 na 1ª linha e 8 na 2ª linha
NCR 2114 4 na 1ª linha e 8 na 2ª linha

2115 4 “ “ “ “ 8 “ “ “
 2116 4 “ “ “ “ 8 “ “ “
 2125 12 dígitos em linha
 SWEDA 250-8 4 na 1ª linha e 8 na 2ª linha
 250-10 4 “ “ “ “ 8 “ “ “
 250-15 4 “ “ “ “ 8 “ “ “
 250-25.10 5 “ “ “ “ 7 “ “ “
 250-25.12 5 “ “ “ “ 7 “ “ “
 250-25.20 5 “ “ “ “ 7 “ “ “
 250-25.22 5 “ “ “ “ 7 “ “ “
 250-450 4 “ “ “ “ 8 “ “ “
 250-455 4 “ “ “ “ 8 “ “ “
 250-455/L35 4 “ “ “ “ 8 “ “ “
 2550 5 “ “ “ “ 7 “ “ “
 2560 5 “ “ “ “ 7 “ “ “
 4110 L40 4 “ “ “ “ 9 “ “ “
 4120 L40 4 “ “ “ “ 9 “ “ “
 25-12/10 7 “ “ “ “ 7 “ “ “
 25-22/20 5 “ “ “ “ 7 “ “ “
 25-60 ALFA 12 dígitos em linha

SEÇÃO III

EXAME FISCAL, EMISSÃO DE PARECER E AUTORIZAÇÃO DO USO DE MÁQUINAS REGISTRADORAS

Art. 6º Os funcionários fiscais, ao examinarem máquinas registradoras visando à emissão de parecer em processos relativos a pedidos de autorização de seu uso, deverão atentar para os seguintes aspectos:

I - se a máquina registradora é equipamento usado, a fim de se exigir, se for o caso, cópia do “Pedido para Uso ou Cessação de Uso de Máquina Registradora”, a que se refere o inciso IV do art. 281 do RICMS, aprovado pelo Decreto nº 2.460, de 07 de junho de 1989;

II - se a máquina registradora preenche todos os requisitos previstos nos artigos 285 e 286 do RICMS acima referido;

Art. 7º As máquinas registradoras usadas poderão ser objeto de autorização pelo Fisco, desde que, sem prejuízo das demais exigências regulamentares, fique comprovada sua origem, através de Nota Fiscal, e o processo esteja devidamente instruído com o “Pedido de Uso ou Cessação de Uso de Máquina Registradora”, com despacho da repartição que processou a desativação do equipamento, inclusive quando procedente de outra unidade da Federação, devendo, ainda, ser observado:

I - se os valores nela acumulados foram oferecidos a tributação;

II - se não houve zeramento do Grande Total, nem redução dos valores nela acumulados;

III - em se tratando de máquina registradora procedente de outra unidade da Federação, mesmo que esteja instruído com o “Pedido de Uso ou Cessação de Uso de

Máquina Registradora”, o processo deverá ser encaminhado à DIFIS, para análise;

IV - aplica-se o disposto nos incisos I, II e III à máquina registradora, ainda que em linha de fabricação, que tenha sido objeto de uso e posterior comercialização.

Art. 8º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data da sua publicação.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA, em 13 de novembro de 1989.

DARIEL OLIVEIRA DE SANTANA
Diretor